

PROPOSTA DE REDAÇÃO – FRAUDES NA FISCALIZAÇÃO DO SETOR DE ALIMENTOS

MODELO MINISTÉRIO DA DEFESA – COMANDO DA AERONÁUTICA DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

TEXTOS DE APOIO

Texto I

O brasileiro precisa ter atenção redobrada com o que come. Dados da Organização Não-Governamental Amigos da Terra revelam que 30% da carne brasileira vêm de abate clandestino. No DF, são consumidas pelo menos duas mil toneladas do produto por semana. Isso significa que cerca de 650 toneladas sem garantia de qualidade podem estar sendo comercializadas na capital do país, principalmente em feiras, bares e restaurantes. O preço, que chega a ser 40% mais em conta, garante o sucesso do negócio. Barato, entretanto, que sai caro, já que o produto é impróprio para o consumo e pode até matar.

Como não pagam impostos e não precisam se atentar às normas de segurança para abate e manuseio da carne, as empresas clandestinas conseguem oferecer o produto a um valor mais atrativo. E, levando em consideração os dados da pesquisa, a fiscalização consegue evitar que muito pouco dessa carga chegue efetivamente ao consumidor final.

<http://www.metropoles.com/distrito-federal/perigo-a-mesa-30-da-carne-consumida-no-brasil-e-clandestina>

Texto II

O dia 17 de março de 2017 ficou marcado em todo o Brasil pela divulgação dos resultados das investigações da Operação Carne Fraca, da Polícia Federal (PF), que desmantelou inúmeras fraudes em frigoríficos e empresas da área de alimentos. No esquema, as empresas maquiavam carnes com prazo de validade vencido com a aplicação de ácidos, reembalavam e colocavam novamente à venda. Posteriormente, as companhias contavam com a vista grossa de funcionários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a comercialização sem a fiscalização correta. A carne “maquiada” era repassada ao consumo do mercado nacional e internacional, conforme informações da Agência Brasil. Segundo as apurações da PF, vários dos maiores empreendimentos alimentícios do Brasil estão sendo investigados, como a JBS e a BRF. A partir disso, a Justiça Federal do Paraná estabeleceu o bloqueio de quase 1 bilhão de reais das marcas sob suspeita.

Dinheiro do esquema era destinado a partidos políticos

A PF descobriu ainda que uma quantia considerável do dinheiro entregue aos funcionários públicos era revertida para partidos políticos (...). No entanto, não foram divulgados os nomes dos possíveis beneficiados pelo esquema. “Não foi aprofundado porque o nosso foco era a saúde pública, a corrupção e a lavagem de dinheiro”, argumentou o delegado federal Maurício Moscardi Grillo, em entrevista coletiva.

É importante frisar que o ministro da Justiça, Osmar Serraglio, teve um telefonema flagrado com o ex-superintendente do Ministério da Agricultura no Paraná Daniel Gonçalves Filho, que está sendo investigado pela PF. Não houve a indicação de nenhuma irregularidade cometida pelo ministro até o momento. “Por cautela, no entanto, foi necessário fazer esse informe aqui para não sermos questionados”, afirmou Moscardi a Agência Brasil.

<https://juridicocerto.com/p/andreamaldopereira/artigos/policia-militar-realiza-operacao-carne-fraca-e-desmantela-golpes-e-fraudes-no-setor-alimenticio-3491>

Texto III

Após a Operação Carne Fraca, que apontou fiscalização irregular de frigoríficos no Brasil, alguns países importadores anunciaram restrições temporárias à entrada de carne brasileira, entre eles a União Europeia, a Coreia do Sul e a China. Esses três países responderam por 27% das exportações brasileiras de carne em 2016.

UE: pediu que o Brasil suspenda a exportação de empresas envolvidas;

CHINA: carnes brasileiras estão retidas nos portos;

COREIA DO SUL: banuiu frangos da BRF; empresa diz que não foi notificada;

CHILE: suspendeu temporariamente a importação de carnes.

O governo brasileiro trabalha para que as restrições fiquem somente às 21 unidades investigadas, e não a todas as exportadoras.

<http://g1.globo.com/economia/noticia/paises-importadores-anunciam-restricoes-a-carne-brasileira-apos-operacao-da-pf.ghtml>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **“As fraudes na fiscalização do setor alimentício e os impactos socioeconômicos no Brasil.”**



Atenção à grade de correção, conforme Edital do Ministério da Defesa – Comando da Aeronáutica – Departamento de Ensino da Aeronáutica:

A correção da Redação será realizada por membros de Bancas Examinadoras específicas, compostas por 03 (três) professores. A redação será avaliada considerando-se os aspectos apresentados na tabela a seguir:

PARTES	ASPECTOS AVALIADOS	PONTOS DEBITADOS POR ERRO COMETIDO
I EXPRESSÃO	Pontuação, ortografia, caligrafia, vocabulário, acentuação gráfica e morfossintaxe.	0,2000 por cada erro cometido relacionado a cada um dos aspectos avaliados.
II ESTRUTURA	Paragrafação.	0,5000 por cada erro cometido.
III CONTEÚDO	Pertinência ao tema proposto.	Até 1,5000.
	Argumentação.	Até 1,5000.
	Informatividade.	Até 1,5000.

Será atribuído o grau 0 (zero) à redação:

- ✓ fora da tipologia textual ou tema proposto - dissertação argumentativa;
- ✓ que não estiver em prosa;
- ✓ com número inferior a 100 (cem) palavras (consideram-se palavras todas aquelas pertencentes às classes gramaticais da Língua Portuguesa);
- ✓ com número inferior a 15 (quinze) linhas;
- ✓ com marcas que permitam a identificação do autor;
- ✓ escrita de forma ilegível ou cuja caligrafia impeça a compreensão do sentido global do texto;
- ✓ escrita em outro idioma, que não seja o português;
- ✓ escrita a lápis (total ou parcialmente) ou com caneta que não seja de tinta azul ou preta; e
- ✓ cujos descontos (por erros) somem valores superiores ao grau 10,0000 (dez).

Boas atividades!

